

A LIBRAS COMO PRIMEIRA LÍNGUA (L1) NOS ANOS INICIAIS BILÍNGUE DE ESTUDANTES SURDOS: um estudo sobre as abordagens metodológicas utilizadas em salas bilíngues das escolas municipais do Recife

Rafael Douglas de Oliveira Pereira¹
Severina Batista de Farias Klimsa²

RESUMO

Este estudo buscou compreender se as metodologias que são utilizadas pelos professores de salas bilíngues para surdos de escolas municipais de Recife, tendo a Libras como primeira língua (L1), estão fomentando o processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos escolares. De natureza qualitativa, nossa investigação ocorreu em escolas com salas regulares bilíngues. Como instrumento de coleta de dados utilizamos um questionário com perguntas semiestruturadas via Google Forms. Participaram da pesquisa 10 (dez) docentes. A análise dos dados evidenciou a incidência do uso de imagens e materiais concretos tanto em Libras, Língua Brasileira de Sinais, Língua Portuguesa, e o uso da tecnologia aliado ao processo de ensino e aprendizagem. Na percepção dos docentes, as metodologias empregadas auxiliam no desenvolvimento dos estudantes surdos, mas existem muitos desafios e lacunas para a inclusão efetiva nas salas bilíngues.

Palavras-chave: Libras. Educação Bilíngue. Abordagens Metodológicas.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o debate sobre a educação de estudantes surdos vem ganhando cada vez mais destaque em variadas instâncias do contexto educacional brasileiro. É possível perceber um crescimento significativo dos debates em torno

¹ Concluinte de Pedagogia – 2023.1 - Turma PB - Centro de Educação – UFPE. rafadouglasop@hotmail.com

² Professora do Departamento de Psicologia, Inclusão e Educação – Centro de Educação - UFPE. sfarias.klimsa@ufpe.br

das propostas educacionais para os estudantes surdos no Município do Recife. Com a criação do Decreto nº 28587 de 11 de fevereiro de 2015 (BRASIL, 2015), passa a ser obrigatório a existência de salas regulares bilíngues para estudantes surdos na Rede Municipal de Ensino do Recife.

A partir desse contexto educacional, advém a necessidade das instituições educacionais e a comunidade educativa reestruturar suas práticas em busca de garantir o atendimento das particularidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos partindo do ensino e aprendizagem da Libras como L1, bem como a presença no ambiente escolar de tradutores/intérpretes de Libras, previsto no Decreto nº 28587 de 11 de fevereiro de 2015.

Entretanto, mesmo com a garantia do direito de uma educação bilíngue para surdos previsto por lei, foi possível averiguar nas pesquisas desenvolvidas a respeito da temática em questão, bem como nas vivências educacionais durante as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica (PPP), enquanto estudante do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), uma diferença qualitativa em relação ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos em salas regulares de anos iniciais do ensino fundamental do Município do Recife.

Diante do exposto, surgiram algumas inquietações como: Por que os alunos surdos ainda encontram disparidade em termos de ensino e aprendizagem se a libras na educação bilíngue ela é primeira língua (L1) sendo garantida pela lei 10.436/02. Quais as estratégias metodológicas estão sendo utilizadas em salas regulares bilíngues para surdos dos anos iniciais do ensino fundamental do Município do Recife.

Essas questões e preocupações me motivaram a realizar uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário via Google Forms, com o intuito de compreender se as abordagens metodológicas utilizadas pelos professores, atendem aos estudantes surdos, bem como os desafios e dificuldades em desenvolver metodologias que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos de escolas dos anos iniciais do ensino fundamental que possuem salas regulares bilíngues no Município do Recife.

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender se as metodologias que são utilizadas pelos professores de salas bilíngues para surdos, matriculados nos anos iniciais das escolas municipais do Recife tendo a Libras como primeira língua (L1), estão fomentando o processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos

escolares. Especificamente, tivemos o intuito de identificar as estratégias metodológicas dos professores no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos nas salas regulares bilíngues tendo a Libras como primeira língua (L1); entender as dificuldades enfrentadas pelos professores no processo de inclusão dos estudantes surdos e investigar as condições ofertadas para a inclusão de estudantes surdos em salas regulares bilíngues no Município do Recife.

Para consolidar nossa discussão, o marco teórico deste estudo está dividido em três seções: Contexto histórico das abordagens metodológicas para a educação dos surdos; educação bilíngue no cenário educacional dos surdos; a importância de pensar sobre as estratégias metodológicas em torno da educação bilíngue para surdos no Município do Recife.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS ABORDAGENS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO DOS SURDOS

No contexto histórico da educação de surdos, houve a adoção de variadas abordagens metodológicas, geralmente influenciadas pela visão médica e patológica da surdez. De acordo com Quadros (2009), a abordagem metodológica intitulada oralismo teve grande influência na educação de surdos no Brasil a partir dos anos 1950, e se caracterizava por um ensino intensivo da fala e da leitura orofacial, com pouco ou nenhum espaço para a língua de sinais. Porém, o oralismo apresenta algumas limitações e problemas em relação à educação de surdos, pois seu objetivo é o desenvolvimento da fala através da leitura orofacial em detrimento da língua de sinais e da cultura surda (QUADROS, 2009; MARTINS, 2022; CAPOVILLA, 2000). Quadros (2009) destaca às problemáticas que o oralismo apresenta no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos quando enfatiza o estudo de Duffy (1987), que constata que um estudante surdo tem a capacidade de entender só 20% de uma mensagem advinda da leitura labial, e que apenas indivíduos de suas vicências familiares entenderão sua oralização.

Com base nas evidências dos estudos frente às limitações e problemáticas advindas da adoção do oralismo como metodologia para a educação dos surdos, em meados da década de 1960, foi adotado a metodologia intitulada comunicação total, na tentativa de contemplar os sinais na educação dos surdos. Esta metodologia, conforme Pereira, Choi, Vieira, et.al (2011, p.11), “defende que os

surdos tenham acesso a linguagem oral por meio da leitura orofacial da ampliação dos sinais e de alfabeto manual e que se expresse por meio da fala, dos sinais e do alfabeto manual”. Entretanto, essa metodologia tornou-se simultânea, ao passo que se fundamenta no uso mútuo da fala e da sinalização a partir do caráter sintático da língua da comunidade surda. Sendo assim, o que era colocado em prática era o bimodalismo, ou seja, o uso que sobrepunha a oralização e a sinalização.

No decorrer dos anos, surgiram críticas ao bimodalismo, visto que, como constata-se nas pesquisas de Sacks (1989), não há a possibilidade de realização da transcrição integral de uma língua falada por uma Língua de Sinais à proporção que os aspectos estruturais são distintos. Com base nessas evidências, aproximadamente na década de 1980, houve movimentos de luta pela valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e pela inclusão da cultura surda. Como consequência, surgiu a abordagem metodológica conhecida como bilinguismo, que propunha o ensino da língua de sinais como primeira língua (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2) na modalidade escrita. Essa abordagem se baseia na ideia de que a língua de sinais é uma língua natural e completa, que permite aos alunos surdos se comunicar e se expressar de forma plena e autônoma (QUADROS, 2009; MARTINS, 2022; PEREIRA, et.al, 2011).

Diante deste cenário, em 2021, como alteração da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), é sancionada a lei 14.191, que regulamenta a educação bilíngue de surdos como uma modalidade de ensino independente, tendo em vista que anteriormente era integrante da educação especial. Nessa perspectiva, a presente lei define a educação bilíngue de surdos como a implementação da Libras como L1 e o português como segunda língua (L2), na modalidade escrita. Conforme o artigo 60 A, a educação bilíngue é compreendida nesta lei como:

[...] a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos (BRASIL, 2021, Art. 60).

Articulado a isso, o artigo 3º A, que altera o artigo 78-A da LDB determina que

sejam buscadas oportunidades formativas que desenvolvam os conhecimentos de estudantes surdos em temáticas relacionadas à surdez, com produção e utilização da Libras:

Os sistemas de ensino, em regime de colaboração, desenvolverão programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos estudantes surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas (BRASIL, 2021, art. 3ºA)

A partir da análise destes artigos, compreendemos que a Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021 potencializa o entendimento da surdez num viés cultural, atribuindo a Libras seu reconhecimento linguístico.

3 A EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO CENÁRIO EDUCACIONAL DOS SURDOS

A educação bilíngue de surdos surge como uma metodologia que busca respeitar e assegurar os direitos dos estudantes surdos, assim visando a garantia do uso de sua língua materna, a língua de sinais, bem como o auxílio na aquisição da segunda língua e dos demais conteúdos curriculares.

A partir de então, surgiram diversos movimentos de luta pela educação bilíngue para surdos no Brasil em busca da efetivação do uso da Libras nos diversos âmbitos. Como uma conquista frente aos movimentos realizados com o instituto de garantia dos direitos da comunidade surda, é promulgada a Lei n. 10.436 em 24 de abril de 2002, parágrafo único do Art. 1º (BRASIL, 2002), que diz respeito ao reconhecimento da Libras como língua oficial de comunidade surda no Brasil. Na lei, Libras é definida como meio de expressão e comunicação, em que o sistema linguístico de cunho visual-motor, com estrutura gramatical própria, estabelece um sistema linguístico de transmissão de idéias e fatos, originados de comunidades de pessoas surdas do Brasil. Em 2005 o Decreto 5626/05, faz com que a Língua de Sinais Brasileira, torna-se disciplina obrigatória em cursos de licenciatura e fonoaudiologia e optativa para os bacharelados (BRASIL, 2002).

No entanto, a educação de surdos só é definida como bilíngue mediante a estratégia 4.7 da Meta 4 do Projeto de Lei 8.035-2010 do Plano Nacional de Educação (PNE) em tramitação no Congresso Nacional que garante a

“Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua numa perspectiva escrita para estudantes

surdos com deficiência auditiva de zero a dezessete anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas” (BRASIL, 2010).

Em 2015, A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146), oriunda do Estatuto da Pessoa com Deficiência, estabelece um capítulo sobre o direito à educação e nele a educação bilíngue para estudantes surdos na educação básica, salientando que a Libras deve ser ofertada como L1 e a língua portuguesa como L2 na modalidade escrita. De acordo com a lei, o ensino deve estar disponível em escolas e classes bilíngues e escolas inclusivas (BRASIL, 2015). Também, é destacado a importância de professores bilíngues, tradutores e intérpretes em todos os espaços públicos para promoção da acessibilidade comunicacional das pessoas surdas.

Nesse sentido, compreende-se que o cenário educacional da educação bilíngue foi permeado por muitas lutas, e que através dessas lutas e debates foram conquistados sobretudo a adoção efetiva da Libras no âmbito da educação, bem como foi assegurado os direitos da comunidade surda. Diante de tal realidade, surge a necessidade de repensar as estratégias metodológicas adotadas em torno da educação bilíngue no município de Recife.

4 A IMPORTÂNCIA DE (RE)PENSAR AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS EM TORNO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS NO MUNICÍPIO DO RECIFE

Os estudos recentes que abordam sobre a temática das estratégias metodológicas em torno da educação bilíngue de surdos, em sua maioria voltam o olhar para o atendimento das especificidades da comunidade surda e para a necessidade de refletir sobre os recursos didáticos em termos de qualidade e quantidade que favoreçam a aprendizagem dos estudantes surdos. Como podemos observar nos estudos de Quadros (2009); Ferreira, Freire e Sousa (2021); Martins (2022); Santos e Borba (2019), dentre outros.

O estudo de Quadros (2009), analisa a aquisição da linguagem na educação dos surdos e dentro desse viés possui uma parte que permeia as abordagens metodológicas. Nesse estudo, enfatiza-se que é fundamental pensar em abordagens metodológicas específicas para a educação de surdos, que considerem as particularidades da língua de sinais e da cultura surda.

Na pesquisa de Santos e Borba (2019), que versa sobre o português como

segunda língua para surdo em perspectiva bilíngue no contexto da inclusão, é averiguado que há uma escassez de recursos didáticos em termos de qualidade e quantidade que favoreçam a aprendizagem dos estudantes surdos, dado a pouca quantidade de materiais e equipamentos disponibilizados.

Já o trabalho de Ferreira, Freire e Sousa (2021) está direcionado para a análise das metodologias utilizadas para a aquisição da língua portuguesa por estudantes surdos em uma instituição de atendimento especializado. O estudo apresenta que no contexto escolar geralmente são utilizadas abordagens metodológicas que não atendem as especificidades da comunidade surda, além de não serem inseridas de forma natural.

No trabalho desenvolvido por Martins (2022) se volta para investigar a surdez e a Abordagem Bilíngue. É destacado nesse estudo que a abordagem metodológica da educação bilíngue é imprescindível no espaço escolar no sentido de subsidiar a aquisição da linguagem de sinais de maneira mais natural e significativa, pois, a escola se torna o principal local de aprendizagem da libras para crianças surdas, em especial, filhos de pais ouvintes.

Conforme a proposta do município de Recife sobre a educação dos surdos, é instituído no Decreto nº 28.587 de 11/02/2015 às salas regulares para surdos na Rede Municipal de Ensino do Recife. E aliado a isso, na Instrução Normativa Nº 2 de 12/01/2016, é disposto a normatização das salas Regulares Bilíngues no Município do Recife para estudantes surdos e o estabelecimento da organização das salas de forma a garantir uma educação bilíngue adequada. No que tange nosso lócus de estudo, as abordagens metodológicas em torno da educação dos surdos, a Instrução Normativa em questão está consoante com a educação bilíngue, ao determinar no artigo 10º que “para atuar na regência das salas regulares bilíngues, o profissional de educação, além de habilitação na área de atuação, deverá apresentar domínio em Libras” (RECIFE, 2016).

Assim, considerando os resultados desses estudos e a proposta educacional do município de Recife, advém a necessidade das instituições educacionais e a comunidade educativa repensar, planejar e desenvolver as práticas educacionais dentro desse contexto de garantia de uma educação bilíngue para estudantes surdos. E para que seja colocado isso em prática, compreende-se a necessidade de partir da reflexão das abordagens metodológicas que estão sendo adotadas em torno da perspectiva bilíngue nas salas regulares da Rede, no sentido de integralizar

os estudantes surdos no contexto educacional bilíngue, dado que é fundamental não só a inclusão destes estudantes, mas também a promoção e desenvolvimento de abordagens metodológicas que considerem as especificidades dos estudantes surdos, bem como promovam um processo de ensino e aprendizagem global com base no uso da Libras como primeira língua e nos respeito às questões culturais da comunidade surda.

5 MÉTODO

A presente pesquisa possui natureza qualitativa, pois em conformidade com Minayo (2001) e Rampazzo (2004), compreendemos a pesquisa qualitativa como a abordagem metodológica que possibilitará entender a gama de especificidades, dimensões e atribuições do objeto ao que se debruça a pesquisa. Os sujeitos da pesquisa são dez docentes que atuam em salas bilíngues do município de Recife.

O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário com os docentes (APÊNDICE A), pois pretendemos focalizar a prática dos docentes nas salas bilíngues, a inclusão de estudantes surdos nas salas regulares bilíngues e o currículo na educação bilíngue, a partir das considerações dos professores que atuam em uma escola que possuem salas regulares bilíngues para surdos dos anos iniciais do ensino fundamental do município de Recife. Os dados foram coletados durante o período de junho até setembro de 2023. A escolha do questionário se deu através do entendimento destas como uma técnica de coleta de dados formada por uma sequência de perguntas escritas que podem ser respondidas sem a presença de um pesquisador (MARCONI; LAKATOS, 2003). Também consideramos que este formato permite um maior alcance de público, sendo o questionário enviado via Google Forms. Ao longo das análises e discussões, buscando identificar os respondentes, utilizamos o código D seguido do número de chegada das respostas. Por exemplo: D1; D2... e assim por diante, um recurso que prevê o sigilo sobre as identidades dos mesmos.

A análise dos dados foi a análise de conteúdo de Bardin (2016), à proporção que corresponde a uma união de técnicas de análise das comunicações que através de operações sistemáticas e objetivas propiciam a descrição das mensagens. Como técnica de tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise temática ou categorial que, segundo Bardin (2016), promove a descoberta de diferentes núcleos de sentido e, por conseguinte, o reagrupamento de núcleos em categorias.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados utilizou do material coletado através do questionário via Google Forms, indicando alguns trechos das narrativas dos docentes que foram destacados para que fosse possível realizar reflexões em torno do que eles queriam falar. A partir dos resultados dos participantes, as respostas foram agrupadas, possibilitando a análise e discussão dos dados obtidos.

Após toda essa análise, articulamos os relatos dos sujeitos com a fundamentação teórica utilizada. Organizamos nossa análise através das seguintes categorias: (1) A prática do professor nas salas bilíngues; (2) A inclusão de estudantes surdos na escola bilíngue e (3) O currículo na educação bilíngue.

6.1 Perfil dos sujeitos da pesquisa

Por meio do questionário enviado pelo Google formulários obtivemos 10 respostas. A fim de caracterizar os sujeitos desta pesquisa, por meio do tratamento dos dados podemos afirmar que todos os 10 docentes se identificam com o gênero feminino. Esse dado reforça os percentuais crescentes e contínuos do gênero feminino lecionando nos anos iniciais.

No que se refere às idades dos docentes, estão entre 31 e 55 anos, tendo em vista esses dados constata-se a existência de uma variedade significativa na faixa etária dos docentes que atuam em escolas que possuem salas bilíngues na rede municipal do Recife. Enquanto que quando se volta o olhar para a formação docente, podemos afirmar que todos os docentes estão cursando ou já cursaram licenciatura em Pedagogia, mas nem todos possuem especialização ou curso na área da Letras-Libras. Nesse contexto, 6 professores responderam que possui formação na área, assim correspondendo a 60% dos professores que responderam o questionário. E 30% possuem outras formações, como Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Pós-graduação em Gestão Escolar, Curso de Formação de Guias-intérpretes para pessoas com surdocegueira, Pós-graduação em Educação e Tecnologia, Residência Pedagógica em Letramento para Estudantes Surdos Língua Portuguesa como L2 - CAPES; Curso de Intérprete de Libras formada pelo CAS - RECIFE (Centro de Apoio ao Surdo), Especialização em Educação Especial e Inclusiva.

Quadro 1 - Formação acadêmica dos sujeitos da pesquisa

FORMAÇÃO	Licenciatura em Pedagogia	Especialização ou curso Letras-Libras	Outras formações
Nº DOCENTES	10	6	3
TOTAL	100%	60%	30%

Fonte: Elaboração própria

Os dados acima explicitam a necessidade de docentes que atuam com estudantes surdos possuírem formação no contexto bilíngue, dado que como é evidenciado nos dados levantados, há a escassez de formações que versam a educação dos surdos. Articulado a isso, essa necessidade é ressaltada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que menciona a insuficiência de contemplação da Libras nas licenciatura só a partir das disciplinas da grade curricular, visto que não suprem a instrumentalização devida dos docente para atuação com os estudantes surdos (BRASIL, 2005).

Em relação ao tempo de trabalho na área educacional, levantamos que a média está entre menos de um ano e 22 anos. Enquanto que quanto à atuação docente no contexto da educação bilíngue de surdos, perguntamos quanto tempo de atuação possuem em salas regulares bilíngues, tendo uma variação de menos de um ano a dez anos, como é possível observar no quadro a seguir.

Quadro 2 - Tempo de atuação dos docentes no contexto bilíngue

TEMPO DE ATUAÇÃO	Menos de 1 ano	2 a 6 anos	7 a 8 anos	Até 10 anos
Nº DOCENTES	2	3	3	2
TOTAL	20%	30%	30%	20%

Fonte: Elaboração própria

Sendo assim, no que concerne ao contexto bilíngue, os dados levantados reforçam a assertiva da implementação da educação bilíngue de surdos ser algo recente, visto que só um dos docentes possui mais de oito anos de vivência na área. Tal realidade resgata a necessidade de docentes atuando na perspectiva bilíngue a fim de promover a mediação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos, bem como a apropriação de conhecimentos necessários para que haja a construção de um espaço verdadeiramente bilíngue.

Quanto aos conhecimentos dos professores em relação a Libras, todos possuem conhecimento avançado de Libras, e cinco docentes são fluentes (50%). No entanto, cabe destacar que dois dos professores são docentes surdos. Sendo assim, dois professores têm a Libras como a sua primeira língua.

6. 2 A prática do professor nas salas bilíngues

Voltando o olhar para o primeiro objetivo específico desta pesquisa, questionamos os docentes quais os métodos utilizados para promover o ensino bilíngue em sala de aula, em sua maioria (sete professores), utiliza a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda, como podemos ilustrar através da seguinte colocação:

Primeiro, a regência ministrada em Libras como primeira língua - L1 e a Língua Portuguesa-L2 na modalidade escrita em paralelo. Segundo, todos os assuntos abordados utilizou-se imagens do conteúdo e, Terceiro, as aulas contemplaram a relação imagem-palavra-sinal (imagem dos assuntos abordados, a palavra escrita em português e o sinal em Libras dos assuntos). (D9).

Também pode ser ilustrada na fala do D9, quando menciona em sua fala que: “A libras sempre é a língua de instrução, passo tudo em Libras pois é assim que eles compreendem melhor, pois é a L1 do Surdo. Depois vou associando a imagem ao conhecimento do conteúdo da aula”.

Quadro 3 - Utilização da Libras como L1

USO DA LIBRAS COMO L1	SIM	NÃO
Nº DOCENTES	7	3
TOTAL	70%	30%

Fonte: Elaboração própria

Ainda sobre os métodos utilizados, através da fala dos professores foi possível notar uma consistência em relação a um método comumente utilizado por eles, sendo esse a utilização de recursos que possuem imagens e o uso de materiais concretos. Sendo o uso desses recursos, de acordo com a fala dos docentes, promovem a participação ativa dos estudantes surdos de distintas formas. Como pode ser constatado na fala a seguir:

Utilizo objetos: imagens (figuras) , cartazes, livros, etc. Por exemplo, peço aos alunos que desenhem a história e procurem perceber no

desenho da criança surda os detalhes das cores, dos tamanhos e, sobretudo, dos sentimentos que utilizo objetos: bonecos, bichos, carrinhos, casinhas, etc. Ao terminar, peço aos alunos que desenhem a história e então procure perceber no desenho da criança surda os detalhes das cores, dos tamanhos e, sobretudo, dos sentimentos que se explicar em libras: medo, maldade, alívio, etc” (D8).

Também é explicitado na fala do D8: “[...] material impresso (história em língua portuguesa escrita, imagens, atividades de interpretação texto, múltipla escolha, relacionar colunas, produção textual, etc...), material impresso das imagens/desenhos dos assuntos e dos vocabulários específicos”.

Nesse viés, é importante salientar que a imprescindibilidade do uso de recursos que utilizam imagens e materiais concretos parte do viés de que o aspecto visual e palpável no processo de ensino e aprendizagem no que concerne às estratégias educativas amplia a construção dos conhecimentos e da visão de mundo, à proporção que segundo Sansão e Cruz-Santos (2020, p.34) “[...] o surdo cria conceitos visuais, tratando a forma como resultado de um ato específico de elaboração e invenção de esquemas de pensamento”.

Além disso, mesmo o contexto da educação bilíngue para surdos sendo uma conquista recente, percebe-se através dos dados outro método usual dos professores nas suas atuações em sala bilíngues, sendo esse o uso de tecnologias como elemento potencializador no processo de ensino e aprendizagem. Os recursos tecnológicos que ficaram mais perceptíveis na fala dos sujeitos da pesquisa foram data- show, slides, recursos imagéticos, jogos, tablets e computadores. Como é evidenciado na fala do D9:

“Uso todo recurso imagético e tecnológico disponível na escola (computador e tablets) para auxiliar nos conteúdos e a libras como língua de instrução. todos esses citados, tablet, tv, vídeos e aplicativos diversos que pesquiso na internet”.

Cabe salientar que a utilização da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos é importante para que estratégias mais integrativas sejam desenvolvidas. Pois, conforme Sansão e Cruz-Santos (2020, p. 34),

É de suma relevância que os recursos digitais sejam aplicados no ensino, tendo como enfoque estudantes surdos, seja explorado as potencialidades instrumentais, posto que é por intermédio das experiências visuais que os surdos se apropriam dos conhecimentos [...].

Além desses recursos utilizados para potencializar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, fica claro nas falas dos docentes a importância de adequar os conteúdos e atividades de acordo com as especificidades dos estudantes. Como é ilustrado na fala do D2:

“[...] de acordo com as atividades faço adaptação/adequação em libras, tenho alguns materiais bilíngues em libras para trabalhar os conteúdos, esses materiais me ajudam a trabalhar melhor as minhas estratégias de ensino”.

6. 3 A inclusão de estudantes surdos nas salas regulares bilíngues

Com o intuito de identificar como é realizada a inclusão dos alunos surdos na perspectiva da educação bilíngue nas escolas municipais, a partir das respostas advindas dos professores, é possível perceber uma variação significativa nas turmas que os professores atuam. Sendo que essa variação abrange turmas de anos iniciais até turmas multisseriadas. Além da existência de uma variação nas especificidades que os estudantes possuem, como exemplo na fala do D8:

4° e 5° ano das séries iniciais das salas bilíngues da prefeitura do Recife. A turma tinha em torno de 30 estudantes regularmente matriculados, todos surdos e, alguns além da surdez, tinham outras deficiências associadas (tais como: surdez e autismo, surdez e deficiência mental, surdez e paralisia cerebral).

Dessa forma, fica explícito na fala dos docentes que a inclusão dos surdos acontece de variadas formas. Sendo pontos norteadores dessa variação a quantidade de estudantes, a faixa etária da turma, o nível de Libras e as diferentes especificidades dos estudantes que compõem a mesma turma. Nesse sentido, reforça a importância da inclusão efetiva dos estudantes através da consideração dos distintos eixos que compõem uma turma. Como é possível observar na fala do D7 “As variações linguísticas para ensinar em Libras com turma, também as séries, também mistura com deficiência, idades, pouco sabem em libras e mais não sabem em libras. É desafio no trabalho!”.

Em relação à existência de profissionais que auxiliem na inclusão dos estudantes surdos, perguntamos se há um intérprete de Libras presente na escola para dar apoio ao trabalho docente e se sim, como ocorre essa atuação. A partir das respostas, averigua-se uma variedade em relação à existência de intérprete de Libras, em que cinco professores mencionaram a existência de intérpretes, mas ainda por meio das falas é possível destacar que muitas vezes nem todos os

estudantes surdos possuem apoio dos intérpretes na comunicação com a comunidade escolar. Como é destacado na fala do D5: “De 12 alunos que atendo, somente 3 possuem acompanhamento de intérprete em suas necessidades”. É cabível mencionar que o papel do intérprete nas salas regulares, segundo os docentes, corresponde a auxiliar os estudantes no que se refere à comunicação com os componentes da comunidade escolar, bem como no acompanhamento de estudantes que possuem deficiências atreladas à surdez.

Ainda no que tange essa categoria, perguntamos como acontece especificamente essa inclusão na instituição escolar, permeando a divulgação das vagas para matrícula e a convocação dos estudantes, a estrutura das turmas, se há estudantes com outras deficiências associadas à surdez, faixa etárias nas turmas, e a quantidade de estudantes. Na fala dos sujeitos da pesquisa é enfatizado a realização de um pré-cadastro dos estudantes pelas famílias para que posteriormente essas famílias escrevessem os estudantes através do site da Secretaria de Educação do Município do Recife, sendo essa inscrição divulgada com base no período de matrícula no site e nos prazos para inscrição. Como é evidenciado na fala do D9:

É um processo feito pela secretaria de educação, é feita uma divulgação do período de matrícula no site e tem prazo, as famílias procuram a escola depois de ter feito um pré cadastro. Os veteranos são matriculados automaticamente. Em algumas salas há alunos com outras deficiências, tenho aluno surdo com autismo e outro com deficiência intelectual. Com certeza os alunos chegam com níveis e idades diferentes, temos que dar conta de tudo numa sala de até 15 alunos.

Outra forma de ingresso que é mencionada pelos docentes é o de transferência de uma instituição para outra com o intuito de um atendimento mais abrangente aos estudantes. Ilustrado na fala do D2:

A escola que trabalho é uma escola polo para surdos e para cegos, os estudantes surdos já são encaminhados da escola classe que também é polo o encaminhamento é automático. Na escola há as salas de inclusão com surdos e outras deficiências, mas também tem a sala bilíngue diferenciada para atendimento especializado para surdos com outras deficiências, a quantidade de estudantes em sala é variada.

É enfatizado nas menções dos sujeitos da pesquisa que a quantidade máxima de estudantes surdos em uma sala de aula é quinze. O D10 faz menção a essa quantidade: “As vagas são divulgadas como todas as escolas da prefeitura, no

máximo 15 alunos, só surdez”.

Ainda no que concerne a inclusão dos estudantes surdos, muitas vezes são cercados de desafios que dificultam a efetiva inclusão desses estudantes nas salas regulares. Dentre as dificuldades existentes, foi possível notar através da fala dos docentes que uma incidência da falta de uma adaptação e apoio no sentido de intérpretes de libras e adaptação dos materiais escolares para crianças surdas. Como é possível evidenciar na seguinte fala: “Adaptação de todos os materiais e livros didáticos para a Libras e os demais funcionários da escola não saberem Libras. Ressalto também a falta de apoio de alguns familiares” (D8). Além disso, assim como a falta de preparo de materiais adequados e profissionais qualificados a fim de promover uma inclusão efetiva desses estudantes, é destacado nos dados levantados a escassez de suporte familiar no que corresponde ao ensino da Libras, e a dificuldade de aceitação da família em relação a surdez das crianças. À exemplo, podemos apresentar a fala do docente D4: “A maior dificuldade é a ajuda dos pais que muitas vezes não aceitam a surdez do filho e não querem aprender libras [...]”. A fala do docente D10 destaca esse desafio: “É ter a cooperação dos familiares para que o processo de alfabetização e letramento aconteça de maneira mais efetiva”. Também aparece frequentemente nas falas a falta de organização das turmas com o intuito de atender os estudantes de acordo com a faixa etária e conhecimentos. Como é possível constatar nas falas a seguir:

[...] a questão de que tudo é feito sem planejamento, misturam os alunos em séries diferentes juntos, idades e com outras deficiências associadas à surdez. Os alunos na maioria chegam zero em Libras, temos que ensinar a língua para eles entenderem os assuntos, aí atrasam tudo (D9).

Ainda na fala do docente D9 é enfatizado a falta de formação continuada para professores como fator desafiador: “Não temos material didático traduzido em Libras e as formações continuadas são quase inexistentes”.

A fala dos professores mostra que a prática diária nas salas regulares das escolas municipais de Recife difere do que recomenda a legislação para a educação inclusiva na perspectiva bilíngue para estudantes surdos. Visto que na legislação, mas especificamente na Lei Brasileira de Inclusão, é assegurado o sistema educacional inclusivo, em que

[...] todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus

talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, art.27).

6. 4 O currículo na educação bilíngue

No que corresponde ao currículo, nota-se na fala dos professores a escassez de um currículo e projeto político pedagógico adequados no processo de ensino e aprendizagem de estudantes surdos nas salas bilíngues. À exemplo, na fala do docente D3: “A PCR não tem currículo adaptado para estudante surdo. Conheço a grade curricular que exclui totalmente a Libras”. E na fala do D1: “Não há um currículo direcionado aos surdos, o professor quem faz as adaptações”. Enquanto que alguns professores responderam que o currículo da instituição parte do já existente: “Em adaptação do currículo comum, com foco em imagens e jogos” (D10).

No entanto, mesmo que em uma quantidade menor, três docentes mencionam a existência de um projeto político pedagógico e uma grade curricular que considera o estudante surdo e suas especificidades. Exemplificando, é possível citar a colocação do docente D8:

[...] um currículo municipal específico, contendo todas as séries. Lembro que era parecido com o currículo do ensino regular, mas com adaptações visuais e conteúdos sobre cultura surda e estudo da Libras.

Como podemos constatar no quadro a seguir:

Quadro 4 - Construção de um currículo na perspectiva bilíngue

CURRÍCULO NA PERSPECTIVA BILÍNGUE	SIM	NÃO	INCONCLUSOS
Nº DOCENTES	3	4	3
TOTAL	30%	40%	30%

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, fica perceptível que mesmo com todas as garantias e conquistas asseguradas por lei, ainda é comum o desenvolvimento de uma grade curricular que não considera o estudante surdo e suas necessidades, bem como a construção de um projeto político pedagógico que assegure os direitos dos estudantes surdos e a integralização dos mesmos de distintas formas no contexto educacional.

No que tange esse ponto, também é válido ressaltar que apesar da existência de lacunas na composição de um currículo integrativo, é visível a busca de alguns docentes e profissionais das escolas em desenvolver práticas condizentes com o que é previsto por lei. Para respaldar essa informação temos alguns indicadores, o primeiro deles é o desenvolvimento promovido pelos docentes de um processo de ensino e aprendizagem voltado para a Libras como primeira língua e Português como segunda. Por exemplo, quando um docente afirma que: “A Libras sempre é a língua de instrução, passo tudo em Libras pois é assim que eles compreendem melhor, pois é a L1 do Surdo. Depois vou associando a imagem ao conhecimento do conteúdo da aula” (D9). Essa garantia é implementada no Decreto nº 28587 de 11 de fevereiro de 2015 que disserta que a Libras seja a língua de instrução, bem como a Língua Portuguesa, na sua modalidade escrita, seja ministrada como metodologia de ensino de segunda língua (BRASIL, 2015).

O segundo indicador é a fala de alguns professores que vão afirmar que buscam desenvolver um currículo que considere o cotidiano dos estudantes, em que o currículo em sala de aula é construído aliado às necessidades dos discentes. Como podemos verificar na fala do professor D2 que menciona que o currículo é: “Pensado da melhor forma para o estudante evoluir no ensino aprendizagem, respeitando as necessidades individuais do estudante e promovendo as adequações necessárias”.

Nesse sentido, é importante salientar que as respostas revelam a busca dos professores em desenvolver uma organização curricular na perspectiva de uma escola bilíngue para surdos, buscar oportunizar não só a inclusão educacional, cultural e social do discente surdo, mas também possibilitando que ele seja ativo no seu processo de ensino e aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propiciou enfatizar a importância do uso de metodologias que possuam a Libras como primeira língua (L1) que potencializarem o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes surdos. Constatamos que a educação de surdos numa perspectiva bilíngue está começando a ser colocada em prática, principalmente no objeto ao qual estudamos, nas metodologias dos docentes, no entanto ainda é um percurso de muitas lutas e desafios, assim necessitando ser

continuamente debatido e pensado como um elemento ativo nos projetos pedagógicos educacionais e no currículo das escolas.

As abordagens teóricas que fundamentam esse estudo, como o percurso histórico e as abordagens educacionais para surdos (Oralismo, Bimodalismo, Comunicação Total e Perspectiva Bilíngue); e a importância de re(pensar) as estratégias metodológicas em torno da educação bilíngue, dialogam com os objetivos que nos propusemos nesta pesquisa.

A partir da fala dos docentes participantes desta pesquisa, podemos compreender que, em grande parte, há desenvolvimento de estratégias metodológicas que potencializam o processo de ensino e aprendizagem dos discentes surdos, bem como existem profissionais dedicados que buscam atuar para garantir uma educação de qualidade para esses estudantes, assim proporcionando oportunidades que estão garantidas por lei. Entretanto, em algumas escolas é um caminho que necessita ser desenvolvido e há muitas lacunas. Sendo essa lacunas, com base na fala dos professores, versando a escassez de formação continuada; a falta de uma adaptação e apoio no sentido da presença de intérpretes de libras e adaptação dos materiais escolares para crianças surdas; a falta de preparo de materiais adequados e profissionais qualificados a fim de promover uma inclusão efetiva desses estudantes; a não organização das turmas com o intuito de atender os estudantes de acordo com a faixa etária e conhecimentos; e a necessidade do desenvolvimento de um currículo integrativo, etc.

Entretanto, vale salientar que as metodologias empregadas pelo docentes auxiliam no desenvolvimento dos estudantes surdos, em que há a predominância do uso de imagens e materiais concretos, além da tecnologia aliada ao processo de ensino e aprendizagem. Também, a Língua de Libras como língua de instrução e a Língua Portuguesa como segunda língua vem sendo implementada nas escolas, assim implementado o que é previsto por lei.

Este estudo possibilitou a compreensão da importância do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem da Libras como L1 no viés da educação bilíngue a partir de estratégias metodológicas adotadas de forma a integrar os estudantes surdos. No decorrer da realização da pesquisa, percebeu-se o quanto é necessário o pensar e adotar metodologias que enxerguem os estudantes surdos em sua amplitude, considerando suas necessidades, visto que a partir da fala dos docentes é notório como esse elemento potencializa o processo de ensino e

aprendizagem. Além disso, foi possível notar a necessidade de formação continuada acerca da temática para os profissionais da educação, procurando promover a ampliação dos conhecimentos, com o intuito de propor distintas possibilidades metodológicas para as crianças surdas. Dessa forma, o estudo realizado permitiu conhecer, a partir das falas dos docentes, com maior profundidade a realidade vivenciada pelos docentes da educação bilíngue atuantes em escolas que foram lócus de estudo, bem como permitiu categorizar as estratégias e desafios existentes em escolas do município do Recife. Também, durante a pesquisa ficou perceptível como grande parte dos docentes se empenham para integrar os estudantes surdos, e para desenvolver um processo de ensino e aprendizagem que seja favorecedor e estimulador para esses estudantes mesmo diante dos desafios e lacunas existentes. Sendo assim, esse estudo foi essencial para compreender de forma mais profunda os elementos que circundam a educação numa perspectiva bilíngue para estudantes surdos.

Portanto, acreditamos que esse estudo traz contribuições para a educação de surdos numa perspectiva bilíngue, bem como a importância de desenvolver caminhos e utilizar abordagens metodológicas para a inclusão efetiva dos estudantes surdos no ensino regular, de forma que tenha voltado o olhar para a valorização da cultura surda nas instituições escolares e no cotidiano de sala de aula, além de ter deixado inquietações que nos motivam para a construção de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a **Língua Brasileira de Sinais – Libras** e dá outras providências. 2002. Disponível em: http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.html. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto no 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.html. Acesso em 20 mar. 2023.

BRASIL. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020)**: PL n.8.035/2010. Câmara dos Deputados. Brasília, DF, 2010.

BRASIL. **Lei nº 14.191 de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.html. Acesso em: 20 abr. 2023.

CAPOVILLA, Fernando César. Filosofias educacionais em relação ao surdo: Do oralismo à comunicação total ao bilinguismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v.6, n. 1, p.99-116, 2000.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Artmed Editora, 2009.

FERREIRA, Deuselania de Sousa; FREIRE, Mizaely Batista de Brito; SOUSA, Patrícia dos Santos Sousa. As metodologias utilizadas para a aquisição da língua portuguesa por alunos surdos em uma instituição de atendimento especializado. In: CAMPELLO, Ana Regina e Souza; LIRA, Darlene Seabra de; ANDRADE, Lúcio Costa de (orgs). **A Educação das pessoas Surdas**: didáticas e práticas com o uso da libras. Itapiranga: Schreiben, 2021. 192 p. DOI: 10.29327/546720.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. **Surdez e Abordagem Bilíngue** contexto e práticas educacionais. São Carlos: EDESP-UFSCar, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; et al. **Libras**: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

RAMPAZZO, Lino. A pesquisa. *In*: RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

RECIFE. **Decreto nº 28.587**, de fevereiro de 2015. Institui as salas regulares bilíngues para surdos na Rede Municipal de Ensino do Recife. Disponível em: <http://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=281221>. Acesso em: 30 mar. 2023.

RECIFE. **Instrução Normativa Secretaria de Educação nº 2**, 12 de janeiro de 2016. Dispõe sobre a normatização das Salas Regulares Bilíngues no Município do Recife para Estudantes Surdos, e da outras providências. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=315265>. Acesso em 20 abr. 2023.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos (Laura Teixeira Motta, trad.). São Paulo: SP: Schwarcz, 1989

SANSÃO, W. V. de S.; CRUZ-SANTOS, A. A visualidade na educação de surdos: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação**, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/view/4328/3260>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTOS, Jocelma Rodrigues dos; Borba, Valquíria Claudete Machado. **O PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS EM PERSPECTIVA BILÍNGUE NO CONTEXTO DE INCLUSÃO**. Cadernos do CNLF, vol. XXIII, n. 3. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2019. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiii_cnlf/cnlf/tomo01/37.pdf. Acesso: 15 abr. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

1. Idade?
2. Gênero?
3. Você já atuou ou atua em salas regulares bilíngues para surdos?
4. Qual sua formação acadêmica? E sobre o seu tempo de trabalho na área?
5. Quanto tempo tem de atuação em salas regulares bilíngues? Comente sobre sua atuação em salas regulares bilíngues. (Por exemplo: Se tem graduação, há quanto tempo se formou, formação em libras, há quanto tempo atua.)
6. Quais são os métodos que você utiliza para promover o ensino bilíngue em sala de aula?
7. Qual o seu nível de conhecimento em Libras?
8. Quais são as estratégias metodológicas usadas para garantir a aprendizagem da língua brasileira de sinais e assimilação dos demais conteúdos escolares?
9. É utilizado algum recurso pedagógico no processo educacional? Se sim, qual(s)? (Por exemplo: Computador, imagens, materiais escolares, etc.)
10. Poderia descrever a turma que leciona? (Perfil da turma, idade, série, se sabem libras).
11. Há um instrutor de libras presente em sala de aula para dar apoio ao seu trabalho? Se sim, como ocorre sua atuação?
12. Como acontece a inclusão de estudantes surdos na presente instituição escolar? (Como as vagas são divulgadas e os alunos convocados, como é a estrutura dessas turmas de ano inicial, se há uma mistura de diferentes deficiências, séries e compreensões, quantidade de alunos por turma.)
13. Descreva sobre as dificuldades que você enfrenta no processo pedagógico de ensino em salas regulares bilíngues.
14. Como o projeto político pedagógico da escola contempla a integração de estudantes surdos na sala regular bilíngue?
15. De que forma o currículo é pensado para os estudantes surdos?
16. Você possui disponibilidade de participar de uma entrevista para a continuidade desta pesquisa? Se sim, informe telefone ou e-mail para contato.